

Atividade de motivação

Para começar a pensar sobre igualdades e diferenças entre as pessoas.

UM CONTO INFANTIL (OU NEM TANTO...?)

OS TRÊS ASTRONAUTAS

Umberto Eco (italiano)

Esta é uma fábula de hoje para as suas crianças. Ou talvez não. É para vocês. De qualquer maneira, façam a prova de contá-la a eles. Talvez reconheçam sua própria linguagem do futuro, e a contarão a vocês.

Havia uma vez a Terra.

E havia uma vez Marte.

Estavam muito longe um do outro, no meio do céu, e ao redor haviam milhões de planetas e galáxias.

Os homens que habitavam na Terra queriam chegar a Marte e aos outros planetas, mas eles estavam muito longe!

De qualquer maneira, começaram a trabalhar. Primeiro lançaram satélites que giravam dois dias ao redor da Terra e logo regressavam.

Depois lançaram foguetes que davam voltas ao redor da Terra, mas em vez de regressar, ao final fugiam da atração terrestre e partiam para o espaço infinito.

No começo, nos foguetes, colocaram cachorros, mas os cachorros não sabiam falar, e através do rádio transmitiam só "au-au". E os homens não podiam entender o que tinham visto nem onde tinham chegado.

Ao final encontraram homens valentes que quiseram ser astronautas. O astronauta era assim denominado, porque partia para explorar os astros no cosmos, quer é dizer, o espaço infinito, com os planetas, as galáxias e tudo o que nos rodeia.

Os astronautas, ao partirem, ignoravam se poderiam regressar. Queriam conquistar as estrelas para que um dia todos pudessem viajar de um planeta a outro, porque a Terra havia se tornado muito pequena e os homens cresciam diariamente.

Um belo dia partiram da Terra, saindo de três pontos distintos três foguetes.

No primeiro ia um americano, que assobiava muito alegre um trecho de jazz.

No segundo ia um russo, que cantava com uma voz grave: "Volga, Volga".



No terceiro ia um negro que sorria feliz, com os dentes muito brancos em sua cara negra. De fato, naqueles tempos, os habitantes da África, que finalmente eram livres, tinham se demonstrado tão hábeis como os brancos para construir cidades, máquinas e, naturalmente, serem cosmonautas.

Os três queriam chegar primeiro a Marte para demonstrar quem era o mais valente. O americano, com efeito, não gostava do russo e o russo não gostava do americano. E tudo porque o americano para dizer bom dia dizia "how do you do" e o russo dizia "ZGPABCTBYUTGE".

Por isso não se compreendiam e se achavam diferentes.

Os dois, além do mais, não queriam saber do negro porque ele tinha uma cor diferente.

Por isso não se compreendiam.

Como os três astronautas eram muito valentes, chegaram a Marte quase ao mesmo tempo.

.....

Chegou a noite. Havia em torno deles um silêncio esquisito, e a Terra brilhava no céu como se fosse uma estrela longínqua.

Os astronautas se sentiam tristes e perdidos e o americano, no escuro, chamou a mãe dele.

Disse: "Mamie.."

E o russo disse: "Mama"

E o negro disse: "Mbamba".

Mas logo compreenderam que estavam dizendo a mesma coisa e que tinham os mesmos sentimentos. Foi assim que sorriram entre si, aproximaram-se, juntos acenderam um bom foguinho, e cada um cantou canções de seu país. Então armaram-se de coragem e, enquanto esperavam o amanhecer, aprenderam a conhecer-se.

Por fim, fez-se o dia. Fazia muito frio. De repente, de um grupinho de árvores saiu um marciano. Era realmente horrível vê-lo! Era todo verde, tinha duas antenas no lugar das orelhas, uma trompa e seis braços.

Olhou para eles e disse: "GRRRR!"

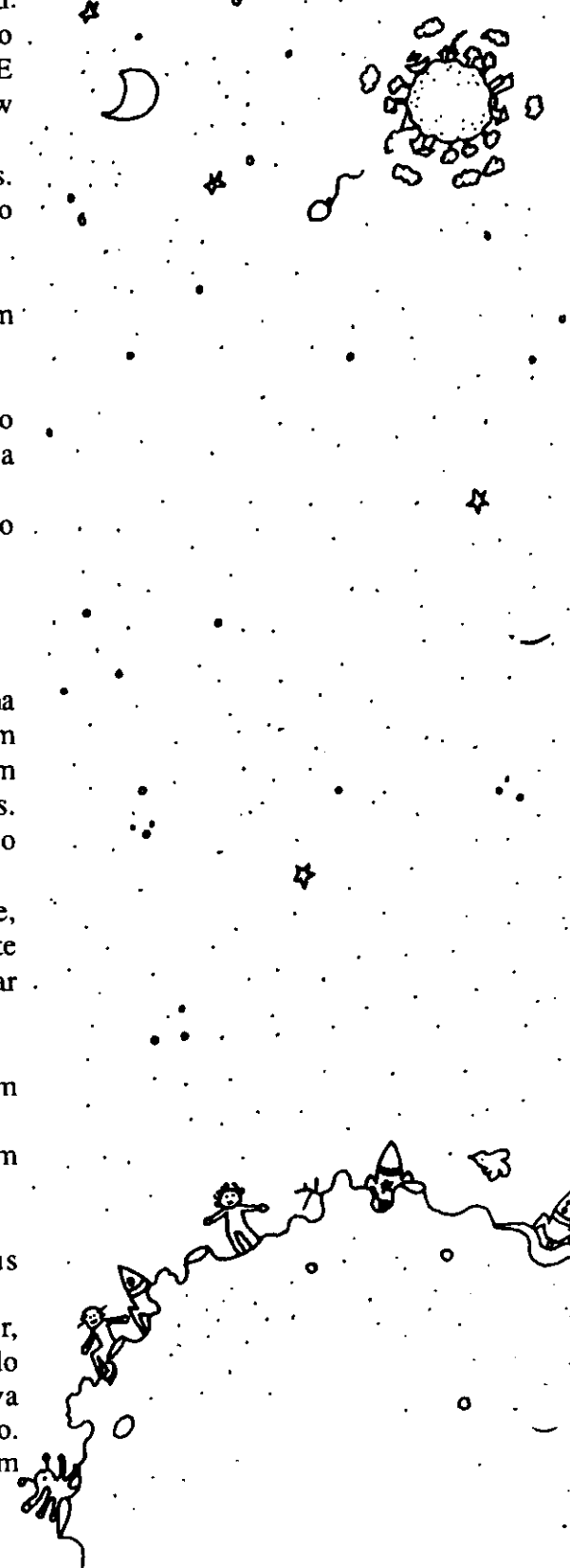
Em seu idioma queria dizer: "Mãezinha querida! Quem são estes seres tão horríveis?"

Mas os terráqueos não o compreenderam e pensaram que seu grito era um rugido de guerra.

.....

Foi assim que decidiram matá-lo com seus desintegradores atômicos.

Mas de repente, no meio do enorme frio do amanhecer, um passarinho marciano, que evidentemente tinha fugido do ninho, caiu no chão tremendo de frio e medo. Piava desesperado, mais ou menos como um passarinho terráqueo. Dava muita pena. O americano, o russo e o negro olharam



para ele e não puderam conter uma lágrima de compaixão.

Nesse momento, aconteceu algo muito esquisito. Também o marciano aproximou-se do passarinho, olhou para ele e deixou escapar dois fios de fumaça da trompa. E os terráqueos, naquele instante, compreenderam que o marcianinho estava chorando, a sua maneira, como choram os marcianos.

Depois viram que se inclinava sobre o passarinho e o carregava entre seus seis braços tratando de aquecê-lo.

O negro, que em outros tempos tinha sido perseguido porque tinha pele negra e por isso mesmo sabia como são as coisas, disse a seus dois amigos terráqueos:

“Vocês viram? Pensávamos que este monstro era diferente de nós, mas ele também ama aos animais, sabe comover-se, tem um coração e sem dúvida um cérebro!

Vocês pensam que ainda temos que matá-lo?

Não era necessário fazer semelhante pergunta.

Os terráqueos já haviam aprendido a lição. Apesar de que duas pessoas serem diferentes não significa que devam ser inimigas.

Portanto, aproximaram-se do marciano e estenderam a mão. E ele, que tinha seis, deu a mão aos três ao mesmo tempo, enquanto fazia gestos de cumprimentos com as mãos que ficavam livres.

E apontando para a Terra, distante no céu, fez entender que desejava viajar até lá, para conhecer outros habitantes e estudar junto com eles a forma de fundar uma grande república espacial na qual todos se amassem e estivessem de acordo. Os terráqueos disseram que sim entusiasmados.

Para festejar o acontecimento lhe ofereceram um cigarro. O marciano, muito contente, introduziu-o no nariz e começou a fumar. Mas os terráqueos já não se escandalizavam.

Haviam compreendido que tanto na Terra como em outros planetas, cada um tem seus próprios costumes, mas que só é questão de compreender-se um ao outro.

Sugestões para trabalhar na aula

1. Ler

O professor ou a professora entregará uma cópia do conto aos estudantes e lhes dará tempo para sua leitura. O texto pode ser usado completo ou o professor pode suprimir, na primeira leitura, o parágrafo do cabeçalho que revela quem é o autor e, também, o parágrafo final de conclusão. Com respeito ao final, pode-se deixar só o princípio da oração (Haviam compreendido que ...”), para que os estudantes a completem com sua própria conclusão. Após o debate sobre o conto, o professor contará aos alunos a parte que suprimiu. Assim poderá comparar se há coincidência entre o propósito e a conclusão do autor e a interpretação dos jovens.

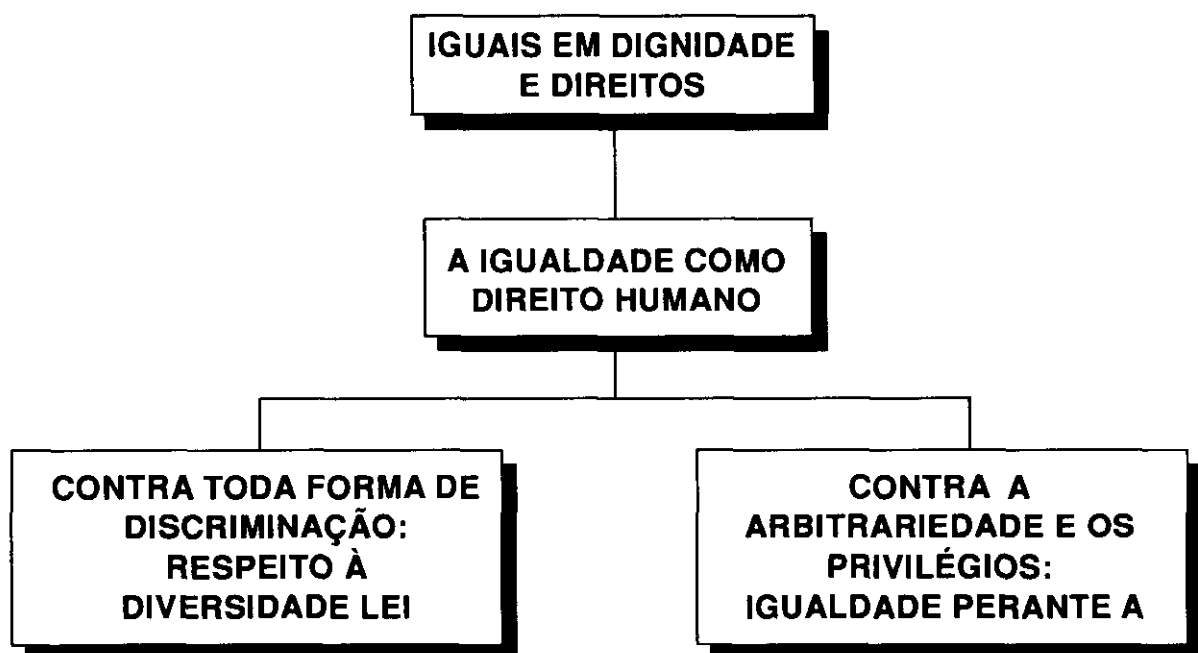


2. Debater em grupo

Roteiro para o diálogo

- * O que vocês mais gostaram do conto? Por quê?
- * Vocês acham válido o conflito entre os cosmonautas? E entre os cosmonautas e o marciano?
- * Em quais circunstâncias vocês sentem-se como o marciano? Em quais circunstâncias como os astronautas? Que conclusões vocês podem tirar disto?
- * Existe alguma diferença entre o astronauta africano e os outros astronautas, que tenha dado ao primeiro uma maior vantagem para entender ao marciano?
- * Como terminariam o conto? O que acham que os astronautas “Haviam compreendido...”?
- * Vocês acham que este é só um conto infantil? Por quê?

Ao longo desta Unidade, seguiremos refletindo juntos sobre o tema da igualdade e das diferenças entre as pessoas. O plano que seguiremos é o seguinte:



Outra atividade de motivação

Para estimular a reflexão sobre a diversidade entre os seres humanos

VIDEO: DIFERENTES MAS IGUAIS EM DIREITOS

1. Preparando a atividade: PLANIFICANDO

O professor ou a professora planificará a atividade tendo em conta:

- O momento apropriado de acordo com o desenvolvimento curricular;
- Revisará com antecipação o material a fim de conhecê-lo com profundidade;
- Assegurar-se-á que o material e as condições da sala sejam as adequadas.

2. Entre todos: VER, OUVIR, SENTIR

Se estabelece o ambiente apropriado e se projeta o Vídeo: Diferentes mas iguais em direitos.

Se recorrem as primeiras expressões e os comentários espontâneos sobre o material.

3. REFLETIR, OPINAR

Para a reflexão, o professor ou a professora apresenta as seguintes perguntas geradoras:

- O que lhes pareceu mais interessante?
- Vocês crêem que haja gente que se julgue superior aos demais?
- Realmente, todos somos diferentes? Em que?
- E os direitos humanos? Quais conhece?
- Que comentários merecem o aviãozinho que aparece permanentemente no Vídeo? O que trata de representar?

4. ESCLARECER E DEFINIR

Este é o momento oportuno para definir alguns termos que podem ser mais ou menos conhecidos.

Conversar sobre:

- Estereótipo
- Discriminação
- Prejuízo

O professor poderá buscar exemplos que lhe permitam grafar e diferenciar de forma clara estes conceitos.

5. PARTILHAR NOSSA EXPERIÊNCIA

O professor promoverá o diálogo e a discussão em pequenos grupos e delineará os seguintes assuntos:

- De tua própria experiência, tens conhecido situações que esteja presente a discriminação? Comente-os
- Podes comentar sobre alguns prejuízos que conheças?
- Que estereótipos podes identificar?
- Que recomendações podemos dar para que se respeite e se valore as diferenças?

6. SEJAMOS CRIATIVOS

O professor ou professora estimulará a atividade criativa entre seus estudantes:

- Individualmente, podem desenhar, pintar ou utilizar qualquer meio que lhes permitam grafar o Vídeo ou uma experiência referida ao tema;
- Em grupo, podem desenvolver atividades tais como, dramatizações, produções radiofônicas, preparação de materiais, escritos ou gráficos, etc.